

Nova empresa de seguros regional criada nas Caldas da Rainha

Quatro antigos profissionais de uma companhia de seguros, entre eles o caldense António Horta Salvo, decidiram criar uma nova empresa corretora que tem sede nas Caldas da Rainha, mas que pretende abranger os distritos de Leiria e Coimbra.

A Bull Insurance é uma empresa na área de seguros que iniciou a sua actividade com escritórios em Leiria e Mira de Aire (para além do das Caldas), com um quadro de pessoal de sete pessoas. Segundo António Salvo, o objectivo é alargar a actividade da empresa até Coimbra.

Todos os escritórios têm uma imagem própria, onde o nome "Bull" pretende transmitir força, poder, garantia e dinâmica. Nas Caldas o escritório fica no lote 36 da Praceta António Montez.

A nova empresa surge a partir da Caldiglobal "uma empresa de mediação bem implantada aqui nas Caldas e que estava a ser gerida por Júlio Madruga e Nuno Macedo". Isto porque precisavam de uma sociedade de mediação que já estivesse licenciada pelo Instituto Português de Seguros para poderem arrancar de imediato.

Os quatro profissionais decidiram apostar nesta empresa e compraram uma grande parte do capital da Caldiglobal, transformando-a numa sociedade anónima, com capital social de 160 mil euros, cuja administração é presidida por António Salvo.

Antes desta transformação a Caldiglobal tinha cerca de 4000 clientes e facturava anualmente 500 mil euros, estando previsto que a Bull Insurance atinja os cinco milhões de euros de facturação. No final de 2007 pretendem atingir o valor de um milhão de euros, com um crescimento sustentado nos próximos anos até à meta prevista.

Neste momento está a ser tratado o processo de transformação da mediadora em corretora, a qual obriga a que não estejam dependentes de nenhuma companhia de seguros. "Têm de ter uma grande dispersão de carteira por diversas companhias", explicou o responsável.

Apostar numa relação de proximidade com os clientes

Segundo o administrador, a opção por criarem um novo projecto na área da medição de seguros deve-se "ao desencanto com a empresa onde trabalhávamos". Embora fosse director regional dessa companhia, decidiu, com os seus colegas de trabalho, mudar de vida "passando de seguradores a corretores".

O novo decreto-lei que veio regulamentar o sector também contribuiu para esta decisão pois "veio repor alguma ordem na mediação de seguros", uma vez que cria "certas regras que irão fazer uma selecção natural dos mediadores".

António Salvo acha que as companhias de seguro estão a descurar a componente dos clientes "centrando-se essencialmente na avaliação de risco e muito preocupados em não perderem cota de mercado". Uma das críticas que faz é a opção pela criação de call centers, em detrimento da descentralização em escritórios nas localidades onde os clientes estão. "Sentíamos que as pessoas estavam a ficar desapoiadas", referiu.

As companhias que operam só por telefone também ajudaram a este afastamento do cliente. "Em caso de sinistro o contacto é difícil e a maior parte das pessoas já passou pela experiência de passar muitas horas ao telefone", adiantou António Salvo.

Por isso, a Bull Insurance quer dar um maior enfoque à satisfação dos clientes, que são, principalmente, as pessoas e as pequenas e médias empresas. O facto de serem uma corretora possibilita uma avaliação das condições de cada cliente, de modo a encontrar a melhor oferta entre as várias companhias de seguros para o qual trabalham e poder arranjar preços abaixo do que é normal. "Trabalhamos com as principais companhias que operam em Portugal, sem estarmos na dependência de nenhuma delas", refere o administrador, convidando as pessoas a deslocarem-se aos escritórios da empresa para fazerem uma simulação de seguros.

A empresa fez um investimento em sistemas de informação que ligam os vários escritórios em rede e permitem dar respostas imediatas às necessidades dos clientes.

A administração da Bull Insurance pretende no futuro adquirir algumas carteiras de clientes e poderá vir a integrar outras empresas na área da mediação. "A estrutura accionaria permite, a qualquer momento, a entrada de parceiros", disse António Salvo.



Gazeta das Caldas
10.08.2007